

FHC - discurso FH: nunca na História a mídia teve tanto poder

Presidente diz que inovações tecnológicas deram à imprensa responsabilidade sem precedente

Marcelo Sayão

Carter Anderson

• Os meios de comunicação entram no terceiro milênio com um poder e responsabilidade sem precedentes na História, afirmou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, em sessão conjunta do 53º Congresso Mundial de Jornais e do 7º Fórum Mundial de Editores, no Hotel Inter-Continental, no Rio. Segundo o presidente, o ciclo de inovações tecnológicas apenas começou, mas já permite um intercâmbio revolucionário de informações que está criando uma nova sociedade.

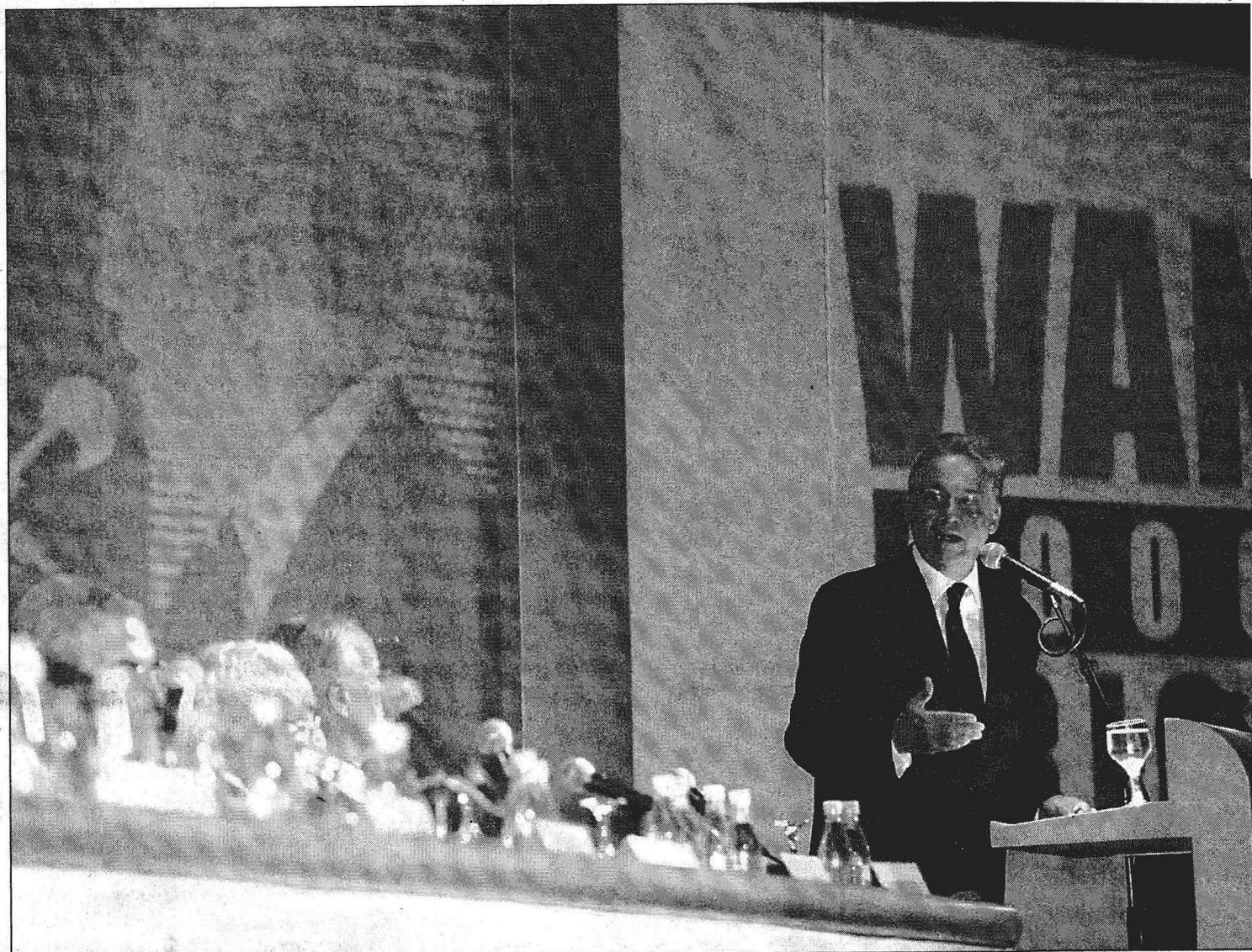
— Com todas essas tecnologias, com informação em tempo real, o espaço não sendo mais uma barreira, estamos diante, sem nenhum exagero, do que costumo caracterizar de novo renascimento — afirmou Fernando Henrique.

Governantes não podem mais se isolar, diz FH

Na visão do presidente, a interação do mundo moderno obrigará os governantes a deixar o isolamento dos seus gabinetes e a tomar decisões em conjunto com a sociedade. Neste contexto, a relação com a mídia é condição básica, segundo Fernando Henrique.

— Se é verdade que o poder público tem uma imensa responsabilidade de garantir as condições de liberdade, também é verdade que nessa nova sociedade a responsabilidade da mídia é muito maior do que jamais foi na História. Porque, queira ela ou não queira, passa a participar do sistema decisório, passa a ser poder — afirmou o presidente.

Em países com desigualdades sociais, como o Brasil, a



O PRESIDENTE NA SESSÃO de ontem do Congresso Mundial de Jornais: "Estamos diante do que costumo caracterizar de novo renascimento"

mídia tem uma outra tarefa: dar condições para setores que não têm espaço para se expressar:

— Novas categorias que surgem na sociedade precisam da mídia para a expressão de suas identidades. É ainda mais prioritário a atenção que se espera dos meios de comunicação aos setores marginalizados. No nosso caso: índios,

comunidades negras, mulheres e minorias étnicas.

Nunca o homem público esteve tão exposto, segundo Fernando Henrique.

— Quem quiser ter hoje vida pública tem que estar preparado para estar na berlinda, sob fogo cruzado. Quem não tiver ou integridade para agüentar o fogo ou condições psicológicas para aceitar a crítica não

resiste. Isso é relação direta entre imprensa e mídia. Nunca houve relação tão forte.

Ao final de sua exposição, o presidente fez um alerta à imprensa. A variedade de fontes de informação do mundo atual permite ao leitor identificar os meios de comunicação que distorcerem os fatos.

— Se a distorção é continuada, perde-se a respeitabilidade.

Se houver má-fé, a má-fé aparece. Vivemos um grau de transparência, que é coirmã da liberdade.

O presidente respondeu a dez perguntas da platéia. Disse que não vetará o projeto de lei que permite a empresas estrangeiras adquirirem 30% de órgãos de comunicação no país, se o Congresso aprovar a medida. ■